



## **Retratos do Recomeço<sup>1</sup>**

Magali de Araújo CASTRO<sup>2</sup>

Priscila Ferreira SANTOS<sup>3</sup>

Thaís Barbosa FERREIRA<sup>4</sup>

Itamar de Moraes NOBRE<sup>5</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Retrata-se e reflete-se sobre a imagem do idoso atual, o seu perfil como ser ativo, jovial e participativo, através de um documentário fotográfico como uma linguagem capaz de provocar a percepção dos modos dessa faixa etária, ancorado nas narrativas dos referentes estudados, em um livro-reportagem. A pesquisa teve como campo empírico a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UnATI) em Natal/RN. Foram aplicados questionários sócio-econômico-culturais, realizadas entrevistas e observações acerca dos modos de vida dos idosos. Através dos depoimentos desses personagens, uma nova mensagem e compreensão da Terceira Idade são transmitidas e se constata que algo tão importante quanto a conscientização da grandeza desse tema é se criar espaços que atendam às necessidades desse público, que denominamos de Idoso do Recomeço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso do Recomeço; Fotojornalismo; Fotodocumentarismo; UnATI; Terceira Idade.

### **1 Introdução**

Retratos do Recomeço é um trabalho que objetiva exprimir, através da fotografia em preto-e-branco, a imagem do idoso atual. A figura de cabelos brancos, por muito tempo vista como limitada e inativa, tem mostrado que o envelhecimento não é o fim, mas o recomeço.

A Terceira Idade, termo que designa a fase da vida a partir dos 60 anos, é hoje um segmento ativo na sociedade, que demanda uma atenção mais específica com atividades voltadas para suas necessidades vitais, configurando-se em público-alvo de diversas ações e políticas sociais a fim de atender as particularidades dessa faixa etária.

A tendência mundial no tocante ao aumento da expectativa de vida também é verificada no Brasil. Dados do último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Bacharel em Jornalismo da UFRN, email: magali.castro@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Jornalismo da UFRN, email: prisantos\_rn@hotmail.com

<sup>4</sup> Bacharel em Jornalismo da UFRN, email: thaisufrn@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFRN, email: nobre@ufrnet.br.



Estatística (IBGE), apontam que o país atualmente possui cerca de 14 milhões de idosos.

Diante da importância desse tema, problematizamos qual seria a imagem do idoso do nosso tempo, envolvido no contexto das novas tecnologias, acesso à informação e do aumento da expectativa de vida. Em vista disso, supomos que este idoso teria muitos meios possíveis de reinventar seus modos de vida, enquadrando-se em uma categoria de pessoas que busca recomeçar a sua vida quando muitos acreditam que esteja no fim. Denominamos esse novo idoso de Idoso do Recomeço.

Por esse motivo, surgiu a idéia da construção de um livro-reportagem<sup>6</sup> com ênfase na linguagem fotográfica como forma de trazer à tona um idoso ativo, aquele que existe, mas grande parcela da sociedade ainda não vê. Partindo desse pressuposto, o trabalho Retratos do Recomeço busca suscitar na fotografia em preto-e-branco a perspectiva desse idoso do novo tempo: aquele que se aposenta para deixar de trabalhar, mas não pára de viver, pratica diversas atividades e, dessa forma, zela pelo seu bem-estar e qualidade de vida. A proposta do livro-reportagem, também intitulado Retratos do Recomeço, é, portanto, expor esse novo modo de vida da Terceira Idade, mostrando a imagem do idoso moderno.

O campo empírico escolhido, para estudo e vivência com o perfil do Idoso do Recomeço, foi a UnATI/Natal<sup>7</sup>, localizada nos campi Roberto Freire e Floriano Peixoto da Universidade Potiguar (UnP). A UnATI, prevista no art. 25 da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso), é uma instituição modelo de gestão da Terceira Idade, na qual são desenvolvidos cursos que buscam integrar o idoso à sociedade, não se tratando necessariamente de cursos de nível superior.

Para fundamentação teórica do trabalho, buscamos em Silva (2006) sua reflexão sobre aspectos sociais da Terceira Idade. Sousa (2000) contribuiu com seu entendimento do fotodocumentarismo como espécie do fotojornalismo em sentido lato, bem como Nobre (2003), com sua defesa da fotografia como narrativa visual, além de Silveira (2005), com seu enfático embasamento acerca do fascínio da fotografia em preto-e-branco.

---

<sup>6</sup> Os livros-reportagem - considerados uma alternativa para o jornalista diante da falta de espaço na imprensa escrita para aprofundar um determinado assunto - resultam de fatos reais que, com alguns toques de linguagem literária, dão relatos que podem ser lidos como romances, pela vivacidade das descrições e pelo interesse humano das personagens/ pessoas que intervêm na história (FREITAS, [2000?]).

<sup>7</sup> Rio Grande do Norte – Brasil.



Diante do conjunto de informações e interpretações acerca do modo de vida do idoso estudado, origina-se o livro-reportagem, um produto gráfico específico que narra o ser Idoso do Recomeço por meio de fotografias e declarações dos personagens.

Aqui nos propomos a revelar uma discussão sobre esta categoria de idoso, pois ainda não encontramos de forma consistente, sistemática e efetiva os incentivos necessários nas diversas esferas da sociedade para que os demais idosos desconhecedores da sua potencialidade de gerar auto-estima, ser produtivo e viver mais tempo, possam descobrir caminhos para serem um Idoso do Recomeço.

## **2 Reconhecer, conviver, retratar**

O Idoso do Recomeço, aquele idoso participativo, ativo, social, exemplifica que o momento da aposentadoria não está mais atrelada à inatividade, mas ao início de novos afazeres e planos. Esse perfil do novo idoso é aquele que essa pesquisa objetiva retratar através da fotografia. E para apresentar o Idoso do Recomeço, foi necessário conhecê-lo mais intimamente, através da convivência e investigação do seu modo de vida, do que faz, pensa e, principalmente, do seu grau de satisfação com a vida pós 60 anos.

Para tal finalidade, escolhemos a UnATI/Natal como campo empírico por ser uma instituição voltada ao incentivo e promoção da qualidade de vida desse público, muito embora o Idoso do Recomeço não esteja restrito a esse universo, pois encontramos esse perfil em pessoas que freqüentam outros espaços voltados à Terceira Idade e, até mesmo, as que não freqüentam locais com essa finalidade, porém têm características e atitudes que as enquadram nessa definição.

A coleta de dados foi feita através de aplicação de questionário sócio-econômico-cultural e entrevista. Responderam ao questionário um total de 64 alunos de diversos cursos da UnATI/Natal. Essa triagem foi fundamental para delinear as características que levaram ao levantamento do perfil geral dos alunos com 60 anos ou mais, participantes de distintos cursos dessa universidade. O mesmo questionário serviu como instrumento de seleção para a participação, por meio de entrevistas e fotografias, do livro-reportagem “Retratos do Recomeço”.

O passo seguinte foi o levantamento e análise dos dados estatísticos sobre aquele público freqüentador da UnATI/Natal. A partir desses resultados, foi elaborado o livro-reportagem, que contém quatro fotografias com as narrativas de cada personagem, colhidas nas entrevistas, ou textos de autoria dos entrevistados.

Entendemos que o Idoso do Recomeço não tem cor, raça, renda ou naturalidade específicas e que, portanto, não se restringe aos matriculados na UnATI/Natal, mas está



disseminado em outros espaços. Dessa forma, para comporem o livro-reportagem, optamos por convidar sete idosos da universidade – número total de frequentadores com 60 anos ou mais que se colocaram a disposição do trabalho – e outros seis idosos – numa amostragem equivalente aos participantes da UnATI/Natal – residentes em diferentes pontos da cidade, que exercem distintas atividades, com a justificativa de mostrar a diversidade das características do Idoso do Recomeço. Todos os Idosos participantes foram escolhidos intencionalmente por se encaixarem no perfil estudado.

Todos os personagens foram contatados por telefone para agendamento de entrevista presencial e foi dedicado um momento individual para cada entrevistado. Alguns encontros aconteceram em suas residências, outros nos locais em que exercem alguma de suas atividades, pois uma de nossas preocupações foi deixá-los à vontade.

O método utilizado nas entrevistas foi o mesmo para todos os personagens. Seguimos um roteiro de perguntas e proporcionamos aos idosos total liberdade para falar o que pensam e contar suas histórias.

As entrevistas foram gravadas e seus depoimentos documentados. As fotografias foram feitas no decorrer das entrevistas, bem como nas atividades do dia-a-dia dos personagens, com a preocupação de captar suas emoções e transmiti-las para a foto. Os equipamentos fotográficos utilizados foram câmeras digitais, modelos Sony Cyber-shot 6.0 megapixels, Olympus X-715 5.0 megapixels, Sony Cyber-shot 4.1 megapixels e Canon 3.2 megapixels. As fotos, originalmente coloridas, sofreram tratamento de imagem no Photoshop para sua conversão em preto e branco – a fim de fazermos uma analogia da imagem em p&b com o tempo vivido e por vê-los como sujeitos históricos.

### **3 “Envelhe-sendo”**

A língua portuguesa define idoso aquele que é ancião, longevo, velho e remete a velho o que é antigo, arcaico, obsoleto, primitivo, antiquado, desatualizado, ultrapassado... Esse entendimento carrega uma conotação repleta de depreciação e desvalorização do que é velho e da pessoa idosa atrelada a uma cultura de supervalorização do que é novo, do jovem em detrimento do idoso.

Ao contrário da concepção geral do senso comum, a gerontologia defende que o envelhecer começa desde o momento da concepção. O envelhecimento é então definido<sup>8</sup> como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior

---

<sup>8</sup> Conferir CASTRO e VARGAS, 2005.



vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que culminam por levá-lo à morte. Conclui-se, portanto, que o envelhecimento não é um processo unilateral, mas a soma de vários processos, os quais envolvem aspectos biopsicossociais.

Percebe-se, dessa forma, que o envelhecimento não tem delimitação precisa, nem a Terceira Idade uma definição categórica. Essa fase da vida repensada na contemporaneidade é alheia a estereótipos, mas se constrói num contexto de mudanças histórico-sociais e culturais, tornando relevante a individualidade e adquirindo significados diversos.

Os avanços na ciência e na medicina contribuíram para essa concepção mais abrangente do processo de envelhecer, bem como para o aumento da expectativa de vida da população – processo esse que tem tornado cada vez mais relevante o papel do idoso na sociedade. O envelhecimento populacional é, hoje, considerado um fenômeno mundial e se traduz num maior crescimento da população idosa em relação aos demais grupos etários. De acordo com o IBGE<sup>9</sup> dois fatores se destacam como responsáveis por esse crescimento: a alta fecundidade nos anos 1950 e 1960 e a queda da mortalidade, o que beneficiou todos os grupos etários.

Essa mudança no perfil demográfico do Brasil tem reflexos políticos, econômicos e culturais que afetam diretamente o modo de vida das pessoas, o que implica na adoção de um novo estilo de vida pela pessoa idosa. O estudo da qualidade de vida em indivíduos idosos e o investimento nessa área representam um desafio dos novos tempos, exigindo o conhecimento acerca do envelhecimento, visando a uma qualidade cotidiana. É importante almejar uma melhoria da qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão no processo de envelhecer.

A qualidade de vida de um indivíduo diz respeito ao grau de satisfação com a vida nos múltiplos aspectos que a integram: moradia, transporte, alimentação, saúde, lazer, educação, realização profissional, vida sexual e amorosa, relacionamento com outras pessoas, liberdade, autonomia e segurança financeira. E, para a promoção e manutenção da qualidade de vida e bem-estar no envelhecimento, deve-se enfatizar o novo paradigma que considera os idosos como participantes ativos na sociedade e população exigente de políticas específicas a esse grupo.

Atrás do termo Terceira Idade, esconde-se um universo amplo. Há idosos dependentes e idosos que sustentam suas famílias com seu trabalho ou aposentadoria; idosos

---

<sup>9</sup> Informação disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=892&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=892&id_pagina=1)>. Acesso em: 31 maio 2007.



saudáveis, idosos com sérias limitações físicas, idosos com transtornos mentais; idosos em pleno vigor físico e mental e idosos com corpos ou mentes frágeis. Dentro desse complexo universo, a pesquisa destaca o grupo de idosos independentes física e mentalmente. Aqueles que estão “envelhe-endo”, ou seja, envelhecendo jovial e ativamente, são Idosos do Recomeço.

### **3.1 O Idoso do Recomeço**

Definimos por Idoso do Recomeço aquelas pessoas que enfrentam as limitações do corpo idoso com ânimo, disposição, coragem e alegria. Pessoas exigentes no que diz respeito a sua qualidade de vida, que estão envelhecendo de maneira mais segura e saudável.

Essas pessoas idosas estudadas pela pesquisa são influenciadas por hábitos saudáveis, não apenas cuidadosas com a sua saúde física, mas procuram manter sua mente também ativa com atividades de lazer, culturais e intelectuais, sem a rigidez das obrigações, rendendo maior prazer ao que fazem.

São inúmeros esses Idosos do Recomeço que continuam a ter uma vida produtiva e criadora mesmo após envelhecerem. Desempenhar suas funções do dia-a-dia, a busca contínua pelo aprendizado, por trabalhos e atividades prazerosas são o que os fazem independentes dentro de seu contexto sócio-econômico-cultural. Eles têm em si a disposição e vontade de viver essa fase da vida de forma tão ou mais agradável do que as outras. Não fazem das limitações do envelhecimento o foco de suas vidas, mas adequam-se a elas de maneira a terem ainda assim uma vida autônoma e atuante, buscando continuamente combater a solidão e a ociosidade com a integração e convívio social, atividades de lazer e cidadania, preservando a jovialidade e o bem-estar em suas vidas.

O perfil deste idoso é, portanto, de pessoas longevas que assumem uma vida criativa e produtiva e também representam um símbolo de sabedoria para os mais jovens. Idosos que exigem dignidade, participação, independência, cuidados e auto-realização. Ele pode ter 60, 70, 80 ou mais anos. Pode trabalhar ou ser aposentado. Pode ter a renda de um salário mínimo ou ser de classe média alta. Pode ter baixa escolaridade ou ser pós-graduado. Pode morar em qualquer bairro de qualquer cidade. Não é homogêneo por características socioeconômicas ou por atividades que desempenha ou desempenhou ao longo da vida. Ele é tão heterogêneo quanto qualquer grupo de qualquer faixa etária. Porque o que o torna Idoso do Recomeço é um estado de espírito. É a vontade de continuar vivendo com jovialidade, de fazer mais, de fazer o novo, de não parar, de

viver de forma plena e feliz, de ver na velhice apenas mais uma etapa da vida e não a condenação do fim. Ele possui uma vontade de recomeçar, independente do tempo já passado e do que há pela frente, independente das limitações físicas ou sociais que o cercam, independente de preconceitos.

#### **4 O Idoso do Recomeço em luzes e tons do preto-e-branco**

A fotografia, como testemunho parcial da condição humana, é um nicho de múltiplas e fragmentárias leituras. [...] A escrita da luz, como qualquer representação da vida, padece dos testemunhos enigmáticos que se refugiam na alma, espelhos de revelações sempre incompletas da condição humana (DANTAS, 2003, p.7).

Uma grande evolução técnica ocorreu desde as primeiras técnicas fotográficas até as diferentes formas de revelação atuais. Entretanto, nem mesmo o tempo foi capaz de destruir o encanto da fotografia em preto-e-branco. Essa técnica tão antiga, embora não tenha a vibração do colorido, apresenta uma riqueza singular nas variações de tons e iluminação. Silveira (2005, p. 154) corrobora nosso pensamento, quando diz que as imagens em preto-e-branco fazem “explodir cores subjetivas e particulares, sendo por isso muito mais brilhantes e misteriosas que as cores fisicamente fixadas nas imagens.” E essa sua particularidade faz com que seja amplamente utilizada até hoje.

A fotografia em preto-e-branco apresenta-se como terreno fértil para a expressão pessoal e merece um tratamento diferenciado. Ela não tem as cores reais do mundo visível, mas as texturas e formas dos objetos nela presentes são mais facilmente percebidas, tornando-se fundamentos perceptivos para a memória de sua cor. Silveira (2005) diz que, por meio do processo de complementação cromática, as cores complementadas na imagem em p&b são mais luminosas do que as da realidade.

A fotografia em preto-e-branco permite a criação de algo novo, que surge por si mesmo. É rica em sensações e permite que a imaginação flua, exigindo uma peculiar leitura visual, a partir dos tons de cinza, que compõem um mundo abstrato e fascinante. Flusser (2002, p. 39) apud Rigato (2005, p. 7) reforça que o fascínio da imagem “sem cor” se dá porque cenas em p&b não são vivenciadas no mundo real, portanto “as fotografias preto-e-branco são a magia do pensamento teórico, conceitual e é precisamente nisso que reside seu fascínio”.

O envolvente mundo da fotografia p&b foi escolhido para retratar o Idoso do Recomeço. Além do encantamento proporcionado ao fotografar idosos tão cheios de vida e da energia que esta linguagem em preto-e-branco transmite, a escolha ainda

possibilitou fazer uma analogia da imagem com o envelhecimento. Recorremos a Rigato (2005, p. 71) para acentuar que:

as sensações provocadas são as mais diversas, tanto para o fotógrafo, para quem vê a fotografia, quanto para aquilo ou aquele que é fotografado, e é aí que entra a estesia, como aquilo que provoca sensações. Não se busca traduzir em palavras tudo aquilo que é estimulado, mas busca-se sentir. Busca-se experimentar, provar, através das imagens selecionadas.

Tanto a fotografia em preto-e-branco, como o Idoso do Recomeço são reconhecidos por sua resistência e vitalidade. Além disso, a fotografia p&b possui uma vasta riqueza histórica, nos remetendo a um aspecto de algo do passado, mas, contraditoriamente, revelando-se moderna e atual. Assim é o objeto de estudo do nosso trabalho: uma pessoa com aspecto de alguém do passado, mas com plenitude vital.

Ambos são singelos e, antagonicamente, fortes. Despertam sentimentos repletos de lembranças e recordações. Por isso, um dos pontos cruciais do livro-reportagem é evitar que o preto-e-branco remeta ao saudosismo da imagem e que o mesmo ocorra com os personagens fotografados. O desafio é fazer com que suas cargas históricas – fotos e personagens – não sejam nostálgicas, mas agreguem valor à modernidade de ser Idoso do Recomeço e de trabalhar com fotografias p&b. Para isso, fotografamos os personagens quando em suas atividades, retratando sua autonomia, sua alegria de viver, sua emoção em recomeçar nessa fase da vida, mostrando que o preto-e-branco pode ser vivo, feliz e moderno.

#### **4.1 A fotografia como linguagem visual**

É pré-histórica a procura do homem em retratar movimentos do mundo em um plano visível e palpável, aquém das abstratas imaginação e memória. Começando com pinturas rupestres, passando pelas pinturas em tela e esculturas, o homem, por fim, chegou à fotografia. Tal invenção surgiu como a forma mais próxima de reter um instante qualquer, mesmo que não isenta da subjetividade de quem faz e de quem lê a foto.

O uso da fotografia ganhou diversas motivações e conotações. Podemos encontrar a fotografia como instrumento de difusão de notícias bem como de composição artística. Essa multidisciplinaridade é devido a sua faceta de não apenas retratar o visível instante, mas de incitar uma interpretação do contexto tanto daquele que capta a imagem quanto daquele que posteriormente irá ver e ler o resultado. Captar uma imagem fotográfica, portanto, vai além do ato mecânico de apertar o disparador de uma câmara. A



composição da fotografia tem a ver com sensibilidade, singularidade. São diversos os signos que irão construir a fotografia no registro de uma realidade estética.

Dentro dessa concepção “nasce o fotodocumentarismo, que, em pouco tempo, à vontade do registro vai sobrepor a beleza da arte. Chega-se então à idéia de fotógrafo autor e artista, criador, original” (SOUSA, 2000, p. 10). Dessa forma, Sousa afirma a legitimação dos “criadores-fotógrafos” (idem) que dão à fotografia um sentido além da mera captura de imagens, inculcando-lhe a complexidade dos signos e códigos. Tem-se, assim, a fotografia e seus signos como linguagem visual, linguagem essa que se difunde amplamente nos média da sociedade contemporânea, onde a comunicação visual é imperativa e se expande cada vez mais em importância e significados.

Sousa (2000) vê o olhar como uma aventura evolutiva, tendo em vista que a fotografia já foi encarada como um espelhamento da realidade e tida como verdade, tendo nessa condição sido adotada pela imprensa. Contudo, para este autor, a fotografia de imprensa percorreu, ao longo da história, um caminho de encontros e desencontros e, adentrando nessa nova significância da fotografia, cresceu no papel de disseminador de informação o fotojornalismo. E é nessa prática que a imagem fotográfica exibe toda sua capacidade de transmitir informações.

É difícil precisar a noção de fotojornalismo devido à grande diversidade de fotógrafos no setor e às tantas expressões temáticas, técnicas, abordagens e pontos de vista, como aponta Sousa (2000). Defende ainda que os gêneros fotojornalísticos são abrangentes e mutáveis. Em outro trabalho (SOUSA, 2002), o autor afirma que a identificação de um gênero fotojornalístico geralmente passa pela intenção jornalística e pelo contexto de inserção da foto numa peça. Ele aborda o conceito de fotojornalismo em dois sentidos:

a) Fotojornalismo (*lato sensu*) – No sentido lato, entendo por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou “ilustrativas” para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade. Neste sentido, a atividade caracteriza-se mais pela finalidade, pela intenção, e não tanto pelo produto [...]. Assim, num sentido lato podemos usar a designação fotojornalismo para denominar também o fotodocumentarismo e algumas foto-ilustrativas que se publicam na imprensa.

b) Fotojornalismo (*stricto sensu*) – No sentido restrito, entendo por fotojornalismo a atividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista (“opinar”) através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico (2000, p.12).



Baseando-se nessas definições, a pesquisa enquadra sua produção como fotojornalismo no sentido lato, inclinando-se para o fotodocumentarismo, devido ao caráter interpretativo e documental da fotografia em preto-e-branco na produção do livro-reportagem e tendo por desafio enquadrar dentro dessa percepção teórica o veio artístico na composição fotográfica em preto-e-branco.

O fotodocumentarismo, baseando-se ainda em Sousa (2000), possui uma particularidade além da atemporalidade. É que seu trabalho é realizado em termos de projeto. O tema, objeto de observação e a abordagem a ser feita são conhecidos e planejados previamente, traçando-se uma estratégia a ser desenvolvida. A presente pesquisa vivenciou essa prática, de maneira que foi possível pensar as condições de produção, equipamentos necessários e definir um estilo e pontos de vista quanto à abordagem na retratação do Idoso do Recomeço em seu modo de vida, preferências e jovialidade.

Um ponto ainda a ser destacado é que, independente do gênero fotojornalístico, “para se abordar o fotojornalismo tem-se que pensar numa combinação de palavras e imagens: as primeiras devem contextualizar e complementar as segundas” (SOUSA, 2000, p. 12). Sousa ressalta que não se pode esquecer que o fotojornalismo integra texto e fotografia e que esse, portanto, é um elemento imprescindível da mensagem fotojornalística.

Contudo, ao contrário do convencional fotojornalismo, no qual os mais relevantes elementos que atribuem sentido a uma mensagem fotojornalística se inscrevem no texto, incitando sentido à imagem, a pesquisa propõe no livro-reportagem Retratos do Recomeço o contrário desse paradigma.

Muitas vezes, a fotografia é abordada como linguagem secundária, complementar e ilustrativa. Desse modo, a significação da imagem fotográfica é posta em oposição à linguagem escrita, devido à tendência de privilegiar-se o texto como elemento central da formação do conhecimento e da informação. Os elementos visuais fotográficos, praticamente, não são, de todo, valorizados como fonte e como mensagem do universo social no qual evolui o homem [...] (NOBRE, 2003, p. 11).

Para a quebra desse paradigma narrativo, encontra-se, portanto, no livro-reportagem a proposta da fotografia como linguagem visual predominante e narrativa, fazendo uso do texto como elemento complementar de ancoragem. Assim, o texto irá orientar a leitura das imagens, embora também as comente e complemente sua interpretação.

#### **4.2 A narrativa fotográfica em Retratos do Recomeço**



A fotografia clássica é um artefato que guarda um pedaço de vida nele. E mesmo com o advento digital, ela ainda é a retratação de uma determinada realidade e a perpetuação da sua linguagem, de sua “vida” gravada no instante fotográfico.

Nobre (2003) atribui à fotografia a qualidade narrativa da imagem compreendendo a relação entre a fotografia e a narrativa como narrativa visual. É baseado nisso que o presente trabalho constrói uma narrativa visual sobre o Idoso do Recomeço, procurando atribuir ao fotodocumentarismo a beleza das artes, dando mais leveza à construção da linguagem visual da fotografia e sua leitura. Na produção fotográfica em preto-e-branco desta pesquisa, reunimos imagens fragmentadas em torno de uma mesma situação. Tais fragmentos contextualizam, assim, um enredo narrativo a respeito de cada personagem que compõe o livro-reportagem.

As fotografias têm uma figura principal – o referente – e elementos físicos ou emotivos que compunham o cenário quando no momento de captura da fotografia, inserindo na mesma contornos do modo de vida do Idoso do Recomeço em questão, seu ser individual. A concepção dessa retratação é defendida por Nobre (2003, p. 14) quando defende a fotografia como “uma leitura da existencialidade humana”, afirmando ainda a possibilidade de se atribuir à mesma, como narrativa, a representação visual de idéias, conhecimentos e valores. Para ele,

Mesmo sendo concebida como um fragmento de um determinado espaço e uma representação temporal de uma situação vivida em frações de segundos, ela conta o momento histórico e pode perpetuar dados. Mesmo limitada dentro da dimensão do seu suporte – o papel –, a fotografia confirma a existência de um universo social, que, inclusive, pode ser transformado, depois que é apreendido em conhecimento, porque algo se altera no ambiente e no observador depois que ele se vê ou o seu ambiente no papel fotográfico (NOBRE, 2003, p. 13).

A intenção da pesquisa em utilizar a fotografia em p&b como linguagem visual, bem como uma narrativa visual, é destacar, portanto, a personalidade de cada Idoso do Recomeço, suas emoções, suas práticas, formas de agir e viver não tão somente em palavras de depoimentos, mas verificar em sua imagem esse novo estilo de vida, mostrar quem é o Idoso do Recomeço, retratar a simplicidade do ser cheio de vontade de continuar a ser parte de um todo, as singularidades de cada um, comportamentos, sem dar ares de extraordinário, mas de um cotidiano saudável e possível.

É salutar salientar que o presente trabalho, bem como quaisquer outros, está passível da interferência pessoal e subjetiva na produção fotográfica. A condução da abordagem



fotográfica, a conversão das cores para p&b, a seleção das imagens a comporem a pesquisa foi de modo a se enquadrar no objetivo da retratação do perfil do Idoso do Recomeço e seu modo de vida.

Entendemos, pois, que a produção fotonarrativa a ser apresentada não é o real e verdade, mas é a retratação desses sob um ponto de vista e discurso pré-definidos para mostrar pessoas que merecem tão ou mais a exposição de sua força de vontade, perseverança e alegria de viver e ser.

## **5 Revelando**

### **5.1 Análise do questionário sócio-econômico-cultural**

Nessa pesquisa, realizada entre os meses de março e maio de 2007 nas unidades da UnATI/Natal, 64 participantes responderam ao questionário sócio-econômico-cultural. A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois embora tenha indicado fatores sócio-econômicos, a principal preocupação foi selecionar participantes para observar aspectos subjetivos, tais como modo de vida, hábitos, emoções, expectativas e impressões da Terceira Idade, daqueles que se enquadram como Idosos do Recomeço.

A partir daí foi realizado o levantamento e a análise dos dados estatísticos sobre o público freqüentador da UnATI/Natal, onde constatamos que grande parte do público é composto por pessoas com o seguinte perfil: idade igual ou superior a 60 anos; sexo feminino; aposentados(as); casados(as); com nível superior; residente nas zonas sul ou leste da capital; e com renda superior a 5 salários-mínimos.

Também foram dispostas no questionário cinco opções de atividade de lazer (viagem-teatro- dança – informática - esportes e outros), a mais citada dentre as alternativas foi viagem com 71,88%. Enquanto as menos apontadas foram informática (26,69%) e esportes (17,19%), podendo esse último dado ser consequência da influência de valores culturais e das limitações da idade. Outras atividades foram citadas como pintura, canto coral e hidroginástica.

A maioria declarou não participar de outros grupos destinados a sua faixa etária, porém aqueles que responderam positivamente apontaram, em sua grande maioria, grupos atrelados a atividades religiosas, como trabalho com a comunidade, junto a menores carentes, catequistas e ministros de igreja.

A última pergunta do questionário foi quanto à disposição do entrevistado em participar, como personagem, do trabalho e do livro-reportagem “Retratos do Recomeço”. Do total de entrevistados apenas 20 (31,25%) se propuseram a colaborar com o projeto, contudo,



como a proposta do trabalho restringia-se a pessoas da Terceira Idade, por esse motivo, apenas 7 se encaixaram nesse perfil.

Diante dessa disposição inicial, buscamos conhecer esse perfil denominado Idoso do Recomeço e procuramos em outros espaços, pessoas com tais características. Essa procura foi feita para ratificar a existência do objeto de estudo do trabalho em variados espaços sociais.

Para o livro–reportagem foram escolhidos treze personagens, sendo quatro homens e nove mulheres, com idade entre 60 e 83 anos. Pessoas com diferentes histórias de vida, atividades, modos de vida, hábitos, mas com muito em comum: o se cuidar, se ver e se sentir bem e feliz, com muita vontade de fazer e recomeçando onde muitos vêem o fim. São eles Idosos do Recomeço.

## 5.2 Entrevistas

De forma exemplificativa, estão dispostos abaixo, trechos de 04 (quatro) das 13 (treze) matérias redigidas através do conteúdo extraído das entrevistas com os personagens do livro-reportagem.

### **Maria Celestina Gomes, 60 anos**



Questionada se a sociedade está preparada para receber esse novo perfil da Terceira Idade, Celestina responde com segurança: “Penso que a sociedade está se preparando tanto quanto os idosos. A aceitação vem dos dois lados; o idoso aceitar ser idoso, com saúde, com prazer, e a sociedade enxergar que esse idoso ativo existe.

Pessoas de 80, 85 anos com uma vitalidade invejável: são esses os idosos de hoje”.

### **Maria Dona Queiroz de Medeiros, 61 anos**

“Todo dia a gente aprende. Isso é tão interessante. Você pode viver 100 anos, mas a cada dia você aprende alguma coisa. É a aprendizagem, é a mudança de comportamento, é o conhecimento às vezes cultural, social, afetivo”. E é assim que Maria Dona vive seus dias que já contam 61 anos.



### **Nair Ferreira de Araújo, 73 anos**



“Sou idosa, mas sou muito feliz. Eu acho que um idoso assumido, quando um dia se for, deixa muita experiência. Principalmente para os seus familiares, porque através da tristeza você tem aquele momento que foi ou mamãe ou vovó ou bisa que ensinou. É o que a gente deixa, é uma coisa boa na vida da gente. É maravilhoso a gente ter essa idade, é gostoso, é a experiência, é vida”.

### **Wellington Dantas Albuquerque, 81 anos**

“Agora em 2025 eu vou fazer 100 anos, não é?! E parece que eu vou chegar lá, viu?!”. E sua resposta para o segredo de toda essa vitalidade, é : “O segredo? O segredo só quem sabe é Deus! Mas é você não abusar, pois a saúde é um investimento, devemos cuidar dela. E não ter vícios, ter resistência... E não ficar velho. Eu, por exemplo, gostei tanto da mocidade que não envelheci!”.



## **6 Considerações Finais**

O nosso itinerário investigativo pela trilha do conhecimento sobre o tema do idoso nos fez perceber a importância do envelhecimento sadio e de se constituir em um idoso saudável. Analisamos que a consciência acerca da importância desse tema tem crescido na sociedade em geral e entre os próprios idosos, embora ainda necessite de mais abrangência.

O trabalho foi iniciado com a pesquisa e posterior aplicação das técnicas do jornalismo, quando necessitamos de um contato direto com os personagens para a realização das entrevistas. Contudo, deixamos de lado o tradicional jornalismo e conduzimos a entrevista com maior leveza e descontração, uma conversa aberta que resultou em uma maior cumplicidade e confiança dos entrevistados para conosco.

A escolha da fotografia em preto-e-branco, pelos tantos motivos já descritos, foi desafiadora, porém, o resultado esperado foi alcançado. Fotos iluminadas, repletas de distintos tons e ângulos para retratar idosos cheios de luz de distintas histórias e mundos. A história de cada Idoso do Recomeço trouxe consigo, além das famosas e encantadoras memórias e vasta experiência de vida tão conhecidas por todos nós, um



exemplo de vitalidade e continuidade. A importância que é dada, não só ao ontem, mas ao hoje e ao amanhã.

Não é nossa intenção esgotar o assunto. Esperamos que este trabalho seja mais um meio para reinventar a discussão sobre a Terceira Idade e os idosos contemporâneos e que os incentivos voltados a esse público sejam crescentes para que outros idosos descubram os caminhos para serem Idosos do Recomeço.

A sociedade está diante de uma tendência mundial de envelhecimento populacional. Concluímos que se conscientizar da grandeza desse tema é algo tão importante quanto discutir formas de atender às demandas e anseios que essa crescente parcela exige.

Neste fim, fica registrada a nossa imensa gratidão. A aprendizagem, fruto do nosso convívio com os Idosos do Recomeço, fez-nos ver e refletir não somente o passado, mas as escolhas que podemos fazer para a construção do presente e futuro.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Magda Ribeiro de; VARGAS, Liliana Angel. A interação/atuação da equipe do Programa de Saúde da Família do Canal do Anil com a população idosa adscrita. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 15, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312005000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312005000200008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 21 abr 2007.

DANTAS, Eugênia Maria. **Fotografia e Complexidade**: a educação pelo olhar. 2003. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós- Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

FREITAS, Roselita Lopes de Almeida. **João Saad e sua contribuição para a Comunicação Social no Brasil**. [2000?]. Disponível em: <[http://216.239.51.104/search?q=cache:rPZHI\\_K7RjUJ:www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/audiovisual/roselitalopesdealm eidafreitas.doc+defini%C3%A7%C3%A3o+para+livro+-+reportagem&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=46&gl=br](http://216.239.51.104/search?q=cache:rPZHI_K7RjUJ:www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/audiovisual/roselitalopesdealm eidafreitas.doc+defini%C3%A7%C3%A3o+para+livro+-+reportagem&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=46&gl=br)> Acesso em: 18 jun 2007.

IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelo Domicílio no Brasil – Tabelas**. [2006?]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/defaulttab.shtm>>. Acesso em: 11 mar 2007.

\_\_\_\_\_. **Tendências Demográficas**. [2006?]. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/defaulttab\\_tendencias.shtm?c=5](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/defaulttab_tendencias.shtm?c=5)>. Acesso em: 11 mar 2007.



\_\_\_\_\_. **Tendências Demográficas: Uma Análise da População com Base nos Resultados dos Censos Demográficos de 1940 e 2000.** [2006?]. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=892&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=892&id_pagina=1)>. Acesso em: 31 maio 2007.

NOBRE, Itamar de Moraes. **A fotografia como narrativa visual.** 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

RIGATO, Anna Francine Gonçalo. **A Experiência Estética do Cotidiano através das Fotografias Preto-e-Branco de Algimantas Kezys.** 2005. Disponível em: <<http://sec.adaltech.com.br/intercom/2005/resumos/R2649-1.pdf>>. Acesso em: 8 jun 2007.

SILVA, Marleth. **Quem Vai Cuidar dos Nossos Pais?** A inversão de papéis quando a idade avança. 2006. Ed. Record . Rio de Janeiro.

SILVEIRA, Luciana Martha. A Cor na Fotografia em Preto-e-Branco como uma Flagrante Manifestação Cultural. **Revista Tecnologia e Sociedade.** Curitiba, n. 1, 2005. Disponível em: <[http://www.ppgte.cefetpr.br/revista\\_ts/rev01/rev01\\_artigo09.pdf](http://www.ppgte.cefetpr.br/revista_ts/rev01/rev01_artigo09.pdf)>. Acesso em: 8 jun 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo** - Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 8 jun 2007.

\_\_\_\_\_. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental.** Chapecó, SC: Grifos, 2000.

UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP. **UnATI** - Apresentação. 2007. Disponível em: <<http://portal.unp.br/portal.asp?IdPagina=169>>. Acesso em: 24 mar 2007.